



Ana, André e Abel: democracia começa em casa. Um respeita a escolha do outro quando o assunto é política

Uma família que não vota unida

Hoje, dia de eleição, o comerciante Abel Alexandre Costa, de 64 anos, e sua mulher, Ana Machado da Costa, auxiliar de enfermagem aposentada, de 49 anos, vão sair de casa para votar na 99ª seção eleitoral da Primeira Zona, em Brasília.

Mesmo cadastrados na mesma seção, Abel e Ana, casados há 27 anos, vão votar em horários diferentes.

Abel é eleitor de Valmir Campelo (candidato da Frente Progressista) e diz que tem "alergia ao PT"; Ana vai votar em Cristovam Buarque (da Frente Brasília Popular) e diz que opta pelos candidatos do PT há várias eleições.

Os Costa são um exemplo típico do que acontece em várias famílias em época de eleição. Famílias que costumam se entender nos assuntos domésticos, mas se dividem quando chega a hora de escolher seus futuros governantes.

Isolado — Abel e Ana votam em horários diferentes para que possam colocar na roupa o broche de seus candidatos, sem ouvir reclamações um do outro.

Nesta, como nas eleições presidenciais de 3 de outubro, Abel ficou isolado em casa.

Os seis filhos — Alexandre, de 27 anos, Adriana, de 26, Andréa, de 24, Abel, de 23, Aline de 20 e André, de 19 — vão votar em Cristovam e votaram em Lula para presidente, como a mãe. Abel votou em Fernando Henrique.

"Eu pergunto a ele se ele está satisfeito com o governo atual. Porque vai continuar a mesma coisa", desafia Ana na frente do marido.

Vencido — "Eles põem defeito no meu candidato, eu nunca pönho no deles", rebate Abel na defensiva. O marido e pai se resigna com a posição de voto vencido.

"Eu não tentei fazer a cabeça de-

les porque eu acho que isso não é bom", justifica-se, para depois brincar: "Eu prefiro ficar só do que mal acompanhado".

Abel é dono da empresa GB Molduras. Ana não perde tempo em alfinetar: "Tá a diferença, eu sou trabalhadora".

Abel ouve as críticas da esposa e aguenta a torcida dos filhos calado, mas defende a honestidade de seu candidato. "Ele (Valmir Campelo) só tem honestidade", diz.

O comerciante conta que precisou de um favor, quando o candidato era administrador do Gama. Valmir Campelo se negou a atender o pedido.

"Eu precisava de um *habite-se* para liberar um galpão no Gama. Ele não me ajudou porque o meu pedido estava fora do padrão exigido. Com isso ele ganhou pontos comigo. E nós estaremos juntos lá amanhã", diz Abel, confiante na vitória.